

Economia das Religiões



www.fgv.br/cps/pesquisas/religoes

Economia das Religiões

Sumário Executivo

Coordenação:

Marcelo Neri

mcneri@fgv.br

Equipe Técnica Responsável:

Marcelo Côrtes Neri

Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo

Samanta dos Reis Sacramento Monte

Equipe de Produção do CPS:

André Luiz Neri

Helen Harris

Paloma Madanelo de Carvalho

Carolina Marques Bastos

Apoio:

Ana Lúcia Salomão Calçada

Ana Beatriz Urbano Andari

Gabriel Buchmann

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Getulio Vargas.

Economia das Religiões / Coordenação Marcelo Côrtes Neri. - Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2007.

[51] p.

1. Religiões 2. Economia 3. Mudanças Recentes 4. Revolução Feminina 5. Ciclo de Vida 6. Crise Metropolitana 7. Presença do Estado 8. Violência I. Neri, M.C.; Carvalhaes, L.; Monte, S.R.S.. II. Fundação Getulio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Políticas Sociais.

©CPS/IBRE/FGV 2007

Economia das Religiões

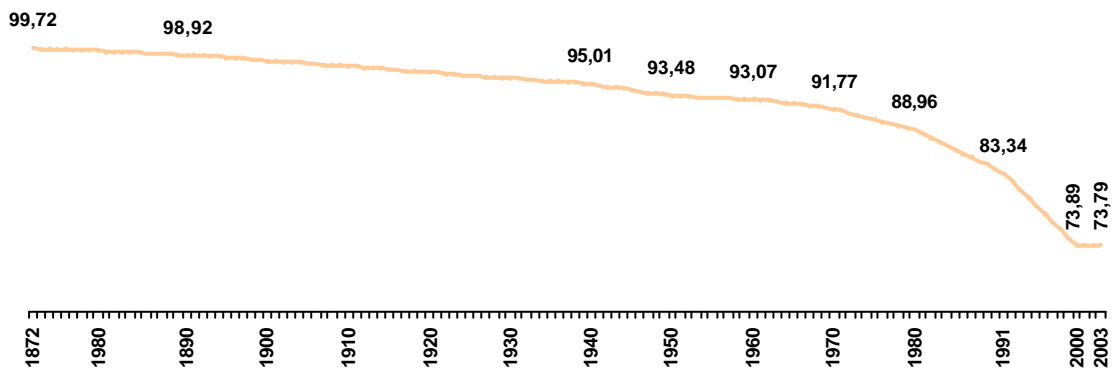
Sumário Executivo

1. Introdução

1.a. Motivação

A análise da evolução do conjunto de variáveis sócio-econômicas dos últimos Censos Demográficos, aí incluindo casamentos, fertilidade, ocupação, renda, acesso a bens, entre muitas outras, revelam que poucas mudaram tanto durante a década de 90 quanto as que se referem à composição religiosa da população brasileira. A taxa de participação dos católicos no país, que já vinha caindo desde os primeiros registros censitários brasileiros de 1872, passa a cair a taxas aceleradas nos anos 90 - atingindo mais de 1 ponto percentual por ano – reduzindo-se de 83,3% em 1991 para 73,89% em 2000. O trabalho atual demonstra, a partir do processamento de microdados de alta qualidade estatística produzidos pelo IBGE, que pela primeira vez em mais de um século a proporção de católicos no Brasil parou de cair, mantendo-se surpreendentemente estável no primeiro quarto de década, com 73,79% em 2003, conforme o gráfico abaixo ilustra¹.

Brasil: Participação de Católicos na População - 1872 a 2003

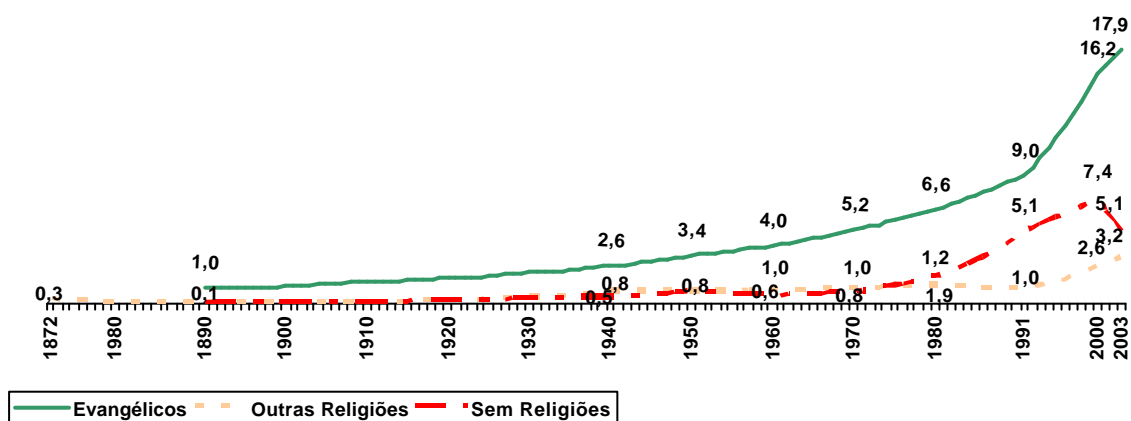


Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

¹ As nossas estimativas a partir dos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2003) do IBGE indica que proporção de católicos de 73.79 % se mantém estável em relação a proporção de 73.89% estimada para 2000. Como a amostra da POF é extraída direto do Censo e é representativa do país inteiro incluindo as áreas rurais da região norte por exemplo, como a POF possui o mesmo tipo de pergunta e especificação do questionário censitário e compreende mais de 200 mil observações individuais, temos plena confiança na qualidade da comparação dos dados aqui apresentados.

Os evangélicos, aí incluindo-se tanto os ramos tradicionais quanto pentecostais, seguem a sua trajetória de crescimento, passando de 16,2% para 17,9% nos primeiros anos desta década, mas agora angariando seu público entre os sem religião, cuja participação cai de 7,4% para 5,1%. Ou seja, a religiosidade está em alta no Brasil na alvorada do novo milênio. Os evangélicos tradicionais, embora em menor número que os pentecostais desde 1980, seguem crescendo a taxas mais aceleradas que os últimos, sendo esta outra novidade a ser ressaltada.

Brasil: Participação na População - 1872 a 2003



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

1.b. Cenários

Esta pesquisa pleiteia a estabilidade da proporção de católicos na população entre o Censo 2000 e a POF 2003, o que implica em um aumento do contingente absoluto de católicos acompanhando o crescimento populacional de 125,53 milhões em 2000 para 129,76 milhões de pessoas em 2003. Usando a população de hoje de 188,7 milhões e a proporção de 2003 teríamos hoje cerca de 139,24 milhões de católicos no Brasil, o que seria um cenário irrealista.

Se fizéssemos o mesmo cálculo para os Evangélicos, usando a população de hoje de 188,7 milhões e sua participação em 2003 teríamos hoje 33,74 milhões de evangélicos no país, sendo 23,57 milhões de pentecostais e 10,17 milhões de tradicionais. Notem que em 2000 tínhamos 26,15 milhões (18,67 milhões pentecostais e 7,48 milhões tradicionais).

1.c. Economia das Religiões

Pesquisa anterior do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/IBRE/FGV) intitulada "[Retratos de Religião no Brasil](#)", lançada em abril de 2005, mapeou a evolução da composição das crenças religiosas até o Censo 2000, confirmando movimentos apontados por outros autores. A presente pesquisa, além de revelar em primeira mão a surpreendente inflexão das tendências da composição dos credos da população brasileira a partir da virada do milênio, tenta aprofundar algumas de suas possíveis causas. Ao mergulhar na "Economia das Religiões", dá continuidade às análises aplicadas ao contexto brasileiro recente, inspiradas nos pontos apontados no livro seminal "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" de Max Weber. A análise das correlações entre crenças e mobilidade social através de variáveis como escolhas ocupacionais (e.g. empreendedorismo e divisão do trabalho), financeiras (e.g. acumulação de capital e crédito) e educacionais (e.g. busca de níveis ensino mais altos), que ocupam lugar de destaque na argumentação desenvolvida pelo sociólogo alemão, são em geral corroboradas no contexto brasileiro. Uma diferença importante entre a referência europeia da ligação entre reforma protestante, revolução industrial e desenvolvimento capitalista de Weber e aquelas aqui estudadas é o aumento relativo do número de evangélicos pentecostais e dos sem religião. Procuramos estudar a relação entre o crescimento destes ramos religiosos e aspectos econômicos através do que denominamos de ética pentecostal. O paralelo é que, enquanto para Weber o protestantismo tradicional liberou o cidadão comum cristão da culpa católica de acumulação privada de capital, segundo a abordagem a ser testada as novas seitas pentecostais liberaram a acumulação privada de capital através da igreja. A maior ligação entre o espírito empresarial e a organização religiosa seria uma marca dos ramos religiosos emergentes hoje no Brasil - e na América Latina. O contexto de estagnação econômica das chamadas décadas perdidas de 80 e 90 do século passado teria propiciado, tanto por elementos de demanda como de oferta, a busca de novas modalidades de inserção produtiva

para lidar com as dificuldades materiais percebidas e de ocupação em meio a crescentes taxas de desemprego e de precarização do trabalho.

A abordagem consiste em relacionar a demanda por novas opções religiosas - aumento dos pentecostais e dos sem religião - a choques econômicos e sociais adversos, como as chamadas crises metropolitanas e de desemprego, violência, favelização, informalização, entre outras. Neste caso identificamos com clareza a emergência de grupos pentecostais e dos sem religião entre os grupos perdedores da crise econômica e, em particular, no que tange ao aspecto metropolitano da mesma. Os dados demonstram claramente que a velha pobreza brasileira (e.g. áreas rurais do nordeste mais assistida por programas sociais) continua católica, enquanto a nova pobreza (e.g. periferia das grandes cidades mais desassistida) estaria migrando para as novas igrejas pentecostais e para os chamados segmentos sem religião².

A pesquisa aprofunda a análise da relação entre religião e economia identificando também aspectos de oferta de religião associados às transformações recentes. Observamos, por exemplo, a substituição do Estado por algumas denominações religiosas na sua função clássica de prover serviços públicos e arrecadarem impostos. A pesquisa inclui dados objetivos acerca de elementos subjetivos como percepções de itens como violência e satisfação de necessidades básicas e a qualidade de acesso a serviços e políticas públicas oferecidas. Entramos, além disso, na microeconomia da oferta de fundos para as diferentes denominações religiosas, medindo diretamente, a partir de pesquisas de orçamentos familiares, o dizimo e as doações por denominação religiosa, bem como a evolução do número de pessoas exercendo ofícios de natureza religiosa e a estrutura de incentivos dados a eles por cada tipo de instituição religiosa.

Por fim, incluindo elementos híbridos influenciados tanto por razões de oferta como de demanda da economia das religiões, a pesquisa oferece rankings detalhados das mudanças das crenças de mais de 50 diferentes denominações religiosas abertos por gênero e

² Pesquisas de campo recentes, como o CERIS 2004 e a análise de Fernandes 2005, revelam alta mobilidade religiosa para dentro e para fora destes grupos.

imigração, conferindo assim especial destaque às mudanças religiosas associadas à chamada revolução feminina e à globalização. A primeira apontaria para um distanciamento do catolicismo de corte patriarcal, enquanto a segunda apontaria para o seu fortalecimento dado o caráter transnacional da Igreja Católica.

1.d. Banco de dados e Plano da Pesquisa

O sítio lançado com a pesquisa disponibilizará na internet o mais completo banco de dados do país sobre o tema religião. A filosofia da pesquisa é dupla: por um lado, testamos empiricamente as teses apresentadas acima, mas por outro permitimos que cada pessoa olhe para o conjunto de dados de realidade disponibilizados desde uma perspectiva própria. A frase que gostamos de lembrar nesses casos é a do geógrafo brasileiro Milton Santos: “o Homem não vê o universo desde o universo, mas vê o universo desde um lugar” e não era apenas a geografia que o célebre pensador parecia se referir. Cada um pode traçar e seguir o seu próprio roteiro. Ou buscar generalizações de pontos abordados em nossa pesquisa. O usuário poderá de maneira interativa estudar os fenômenos supracitados (e outros mais ao seu gosto) para o seu estado e cidade abertos por atributos sócio-demográficos (como idade, educação, classe social entre outros), bem como resgatar dados correspondentes das décadas passadas. A versão eletrônica desse texto permite aprofundar aspectos de maior interesse no texto através de *links* com componentes do sítio da pesquisa **S** com elementos que serão identificados por respectivas iniciais, a saber: textos **T**, vídeos **V** e bancos de dados com panoramas **PA** (tabulações) e simuladores **Si** interativos e amigáveis baseados em modelos econométricos. Estes bancos de dados possibilitam trabalhar algumas dimensões de aspectos objetivos e subjetivos das relações entre religião e economia no contexto brasileiro.

O plano do presente trabalho é o seguinte: na seção 2 fazemos uma breve introdução a aspectos de oferta e de demanda da economia das religiões. Nas duas seções seguintes colocamos as mudanças recentes relacionados à evolução das escolhas religiosas no Brasil em uma perspectiva de prazo mais longo. Na seção 3 medimos a evolução dos grandes grupos religiosos por faixas etárias desde 1940. Na seção 4 avaliamos as relações entre a chamada revolução feminina dos últimos 35 anos e as transformações religiosas em curso.

Na seção 5, abordamos a relação entre tipos de território abrindo diferentes tamanhos de cidade das áreas urbanas, graus de isolamento geográfico das áreas rurais e tipos de moradia. Nas seções 6 a 9 tratamos de diversos aspectos da chamada crise metropolitana com a conversão religiosa, tais como: a evolução recente da religiosidade por tamanho de cidade (seção 6), violência e prisão (seção 7), elementos de aglomeração urbana (seção 8), ausência de Estado (seção 9). Na seção 10 avaliamos a fundo a qualidade dos dados de composição religiosa utilizados na análise do período mais recente. Finalmente, na seção 11 voltamos a aspectos diversos da chamada economia da religião, alguns dos quais serão detalhados na próxima etapa da presente pesquisa.

2. A Oferta e Demanda de Religião

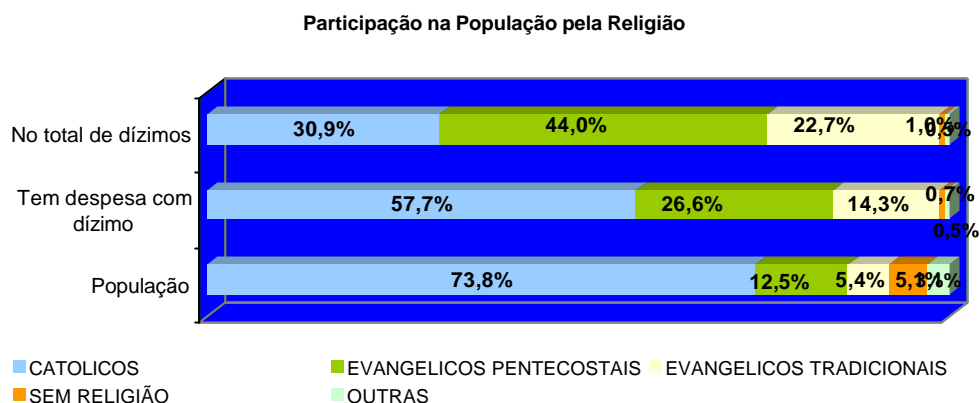
A pesquisa complementa a análise da relação entre religião e economia. Nas etapas posteriores testaremos a hipótese weberiana da ligação central entre religiosidade e ascensão econômica, bem como atitudes em relação à acumulação de poupança privada, mecanismos de crédito, e elementos subjetivos, como por exemplo percepções de satisfação de necessidades alimentares básicas e financeiras.

Na presente etapa da pesquisa entramos nos meandros da oferta de fundos para as diferentes denominações religiosas, medindo diretamente o dízimo e doações religiosas a partir de pesquisas orçamentos familiares bem como a evolução do número de pessoas exercendo ofícios de natureza religiosa e os incentivos dados por cada tipo de instituição religiosa.

2.a. Demanda Religiosa e Oferta de Dízimo

A oferta de fundos para as diferentes denominações religiosas se refere a inferência direta do dízimo e de doações a partir de pesquisas de orçamentos familiares. Os números gerais são que os pentecostais são responsáveis por 44% de todas as doações feitas a igrejas apesar de representarem apenas 12,5% da população; os evangélicos tradicionais doam 22,7% do total contra sua participação de 5,7% da população. Já os católicos representam apenas 30,9% do total das doações contra 73,8% da população. Note que isto acontece

apesar da renda familiar média dos católicos serem 30% maiores que a dos evangélicos pentecostais.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002- 2003/IBGE

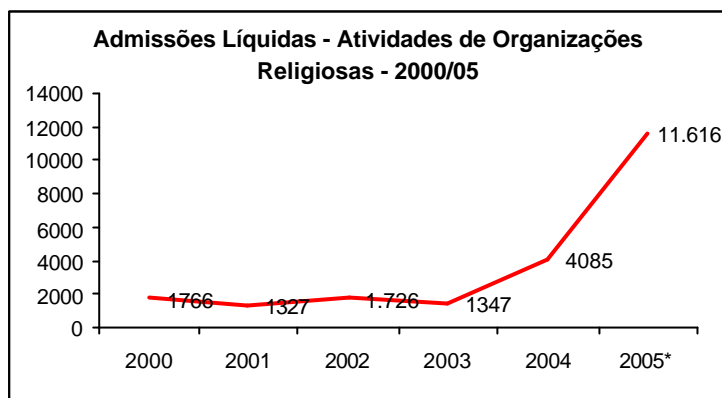
2.b. Oferta de Padres e de Pastores

A relação população católica / evangélica era de aproximadamente 4,7 para 1 em 2000. Já o número de pastores, que em 1991 era apenas 1,1 maior que o padres, passou a ser 3,7 vezes maior em 2000. Ou seja, existiam 17,9 vezes mais pastores evangélicos por fiel do que de padres por católicos.

Nas áreas metropolitanas a relação é ainda mais favorável aos evangélicos. Os católicos estão mais concentrados na área rural (19,7% deles), do que os evangélicos (11,4% deles), enquanto nas periferias metropolitanas existe maior concentração relativa de evangélicos (25,5% deles) do que de católicos (16,7% deles). Ou seja, os evangélicos estão mais presentes nas periferias onde não só a população cresce mais rápido como existem ganhos de escala na prática religiosa – um pastor num templo atinge muito mais pessoas do que um padre numa paróquia de cidadezinha.

No ano de 2004 houve um claro boom na geração de emprego formal nas atividades religiosas em geral com a geração de 27 mil empregos diretos e cerca de 4 mil postos de trabalho líquidos, isto é, acima dos desligamentos observados. No ano de 2005 - em apenas três meses (até março)- este boom de empregos religiosos foi de 2900 (ou 11616 empregos

líquidos anualizados) de admitidos acima dos demitidos, quase três vezes mais do que no mesmo período do ano passado.



Fonte: RAIS/MTE

* até março de 2005 (anualizado)

Classes de Renda

A classe E se apresenta como a menos religiosa de todas (6,33% não possuem religião). A taxa de ateísmo cai à medida que a renda aumenta até a classe B2 onde atinge 4,15% da população subindo daí para frente até atingir valores acima de 5% para os segmentos da chamada classe A. Nesta faixa os ateus são chamados de agnósticos. O catolicismo também se faz mais presente nos níveis extremos do espectro de renda (78,14% e 77,57% nas classes E e A1, respectivamente), as seitas evangélicas pentecostais atingem os níveis intermediárias inferiores da distribuição de renda (14,94% e 13,83%, nas classes D e C), mas estão bem mais presentes na classe E, com 10,89%, do que nos segmentos das classes B e A, onde em nenhum deles a taxa de 7%. Os evangélicos tradicionais estão mais concentrados na faixa A2 (8,72%), e tendem a diminuir à medida que andamos desde esta classe em direção aos níveis mais baixos de renda, atingindo 3,24% da classe E. Finalmente, a taxa de adesão a outras religiões cai quase que monotonicamente de 7,47% na classe A1 para 1,09 na E. Estes dados tomados a valor de face indicam que pertencer a uma religião alternativa corresponde a consumir um serviço de luxo. [Pa](#)

Panorama das Religiões						
Classes						
Percentual (%)	População (contagem)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
A1 - Acima de 45 Salários Mínimos/Mês	2716276	5,02	77,57	3,48	3,19	7,47
A2 - Entre 25 e 45 Salários Mínimos/Mês	6029016	5,32	72,18	6,42	8,72	6,09
B1 - Entre 15 e 25 Salários Mínimos/Mês	10840044	4,98	74,61	6,9	5,87	6,77
B2 - Entre 10 e 15 Salários Mínimos/Mês	14684582	4,15	73,91	11,01	6,67	3,42
C - Entre 4 e 10 Salários Mínimos/Mês	55191994	4,61	71,36	13,83	6,85	2,86
D - Entre 2 e 4 Salários Mínimos/Mês	48419107	5,23	73,26	14,94	4,52	1,73
E - Até 2 salários Mínimos/Mês;	35568436	6,33	78,14	10,89	3,24	1,09

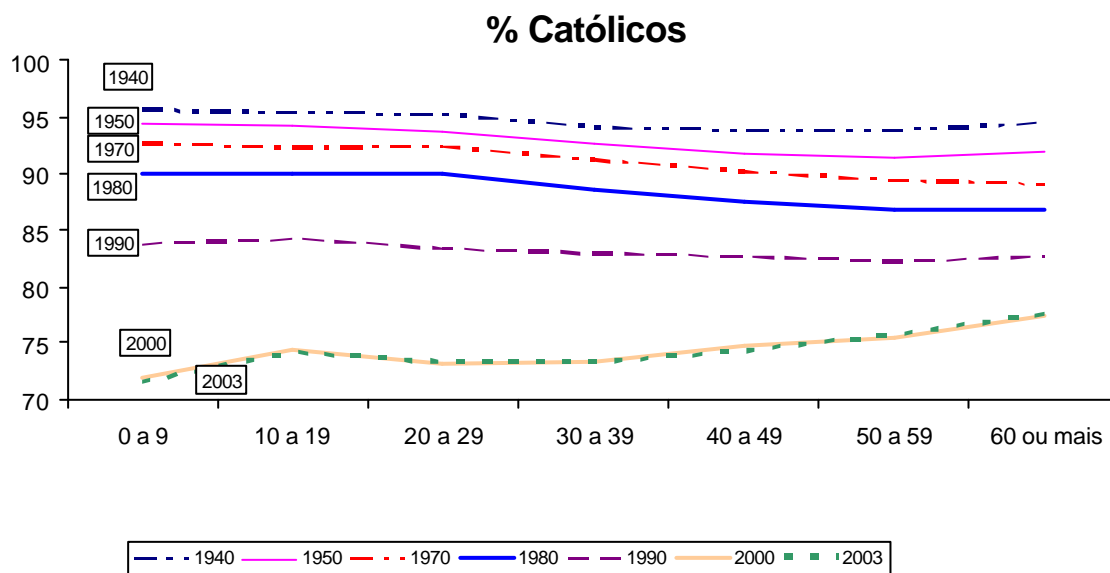
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

3. Evolução Religiosa por Grupos Etários

A composição religiosa pode ser afetada de maneira decisiva pela idade dos indivíduos. Uma interpretação possível seria que, à medida que caminhamos da idade adulta em direção ao final do ciclo de vida a predisposição religiosa tenderia a aumentar pelo ganho de relevo de questões existenciais, como para onde vamos e de onde viemos. Neste sentido o aumento da religiosidade e a interrupção do catolicismo seria consistente com o envelhecimento populacional ora em curso.

A interrupção da queda católica entre 2000 e 2003 também é visível nas séries para todos os grupos etários - as curvas dos dois anos de tão sobrepostas parecem idênticas. Houve pequeno aumento para aqueles com mais de 50 anos (por exemplo, a taxa sobe de 77.33% para 77.53% para aquele acima de 60 anos). E uma redução também pequena para todas as faixas mais jovens (por exemplo, a taxa cai de 74.10% para 74.13 % para a faixa de 10 a 19 anos de idade). Isto é, em todas as faixas etárias observamos uma virtual igualdade estatística.

Evolução das Crenças no Brasil - 1940 a 2000

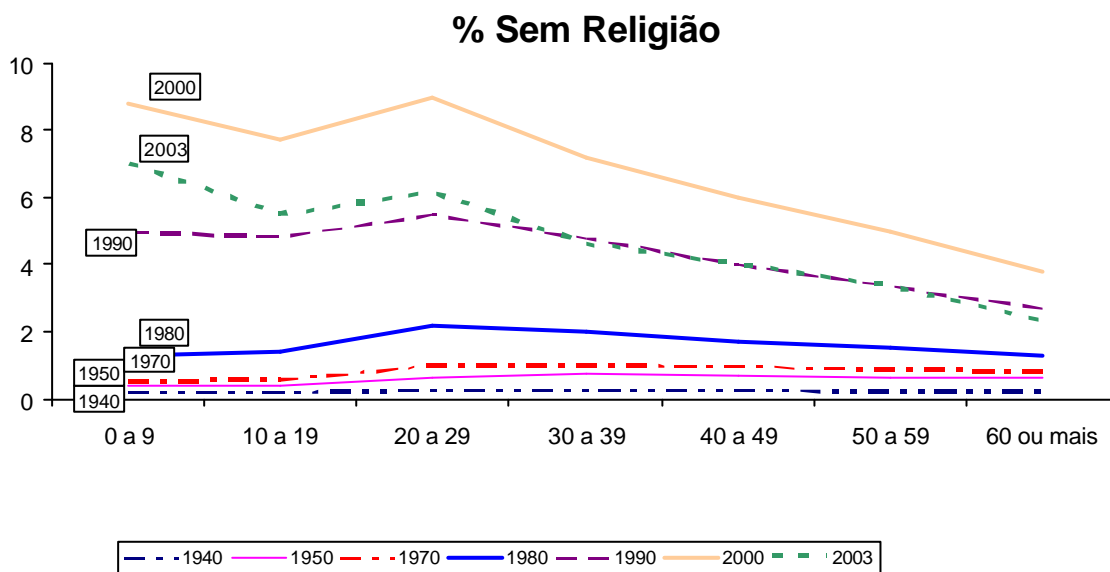
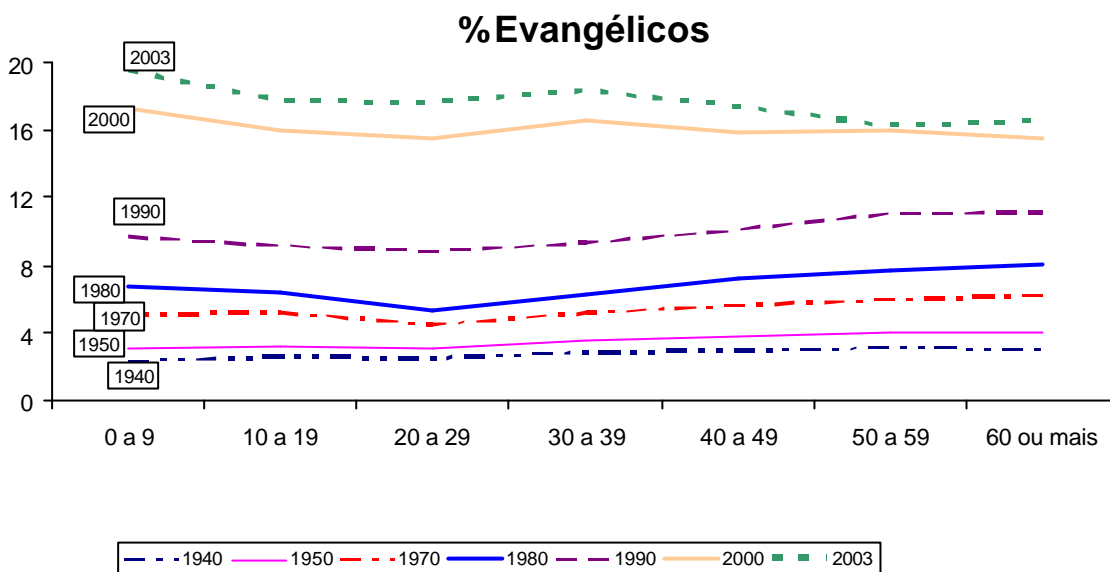


Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

Verificamos grandes mudanças nos dois outros grandes grupos religiosos. Para todas as faixas etárias, os dados sugerem a substituição daqueles que respondem não professar nenhuma religião por grupos evangélicos, *lato sensu*.

A comparação do perfil etário das religiões desde os anos 40 revela que a queda relativa do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e sem religião afeta todas as faixas etárias a cada par de anos censitários consecutivos. Mais do que uma lenta transformação religiosa processada de maneira progressiva nas últimas 5 ou 6 décadas, boa parte das mudanças ocorridas neste intervalo se deu nas últimas duas décadas, especialmente na última, como a maior distância entre as curvas mais recentes dos gráficos abaixo indicam.

Evolução das Crenças no Brasil - 1940 a 2000



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

No caso dos evangélicos, o crescimento relativo de adeptos se dá também em todas as faixas etárias, embora de maneira mais pronunciada entre os mais jovens. Por exemplo, a taxa de evangélicos entre aqueles entre 20 e 29 anos de idade sobe de 15.57% para 17.66% entre 2000 e 2003, atingindo aproximadamente duas vezes o nível de 1991 (8.87%).

A participação dos sem religião entre quem tinha entre 20 a 29 anos que era no Censo 2000 era de 9% passa para 6,12% em 2003. Já para aqueles com mais de 60 anos, a taxa que era de 3,8% cai para 2,29%. É interessante notar que a queda do ateísmo levou as taxas de participação dos sem religião de todo o espectro de idades para níveis mais próximos dos de 1991 do que dos de 2000, especialmente para as pessoas acima de 30 anos.

Tão interessante quanto comparar pessoas em idades diferentes em um mesmo ano, ou pessoas com a mesma idade em anos diferentes, é acompanhar a trajetória religiosa de cada geração desde seus primórdios. Senão vejamos: a taxa de participação dos sem religião entre os cinquentões de 2000 era então 4,95%, contra 1,99% em 1980, quando a geração tinha entre 30 a 39 anos, e 0,37% em 1950, quando a mesma tinha entre 0 e 9 anos de idade. Ou seja, a taxa da não religião estava em geral aumentando, e não diminuindo ao longo do ciclo de vida desta geração. Mas agora com a redução da não religiosidade da última pesquisa se restabelece a idéia que é clara na comparação de diferentes idades num mesmo ano, mas não na abordagem geracional: pessoas se tornam mais religiosas a medida que se aproximam do final de suas vidas.

4. Revolução Feminina e Transformação Religiosa

Num grupo de cinquenta religiões consideradas a predominância feminina relativa se dá em 43 delas, segundo o Censo 2000. As exceções são os próprios segmentos do catolicismo, o judaísmo, o hinduísmo e o islamismo todas de corte patriarcal.

Apresentamos abaixo o ranking das religiões mais populares no Brasil para o total da população, para homens e para mulheres. Nas top ten do ranking religioso só no catolicismo os homens são mais presentes que as mulheres. [R](#)

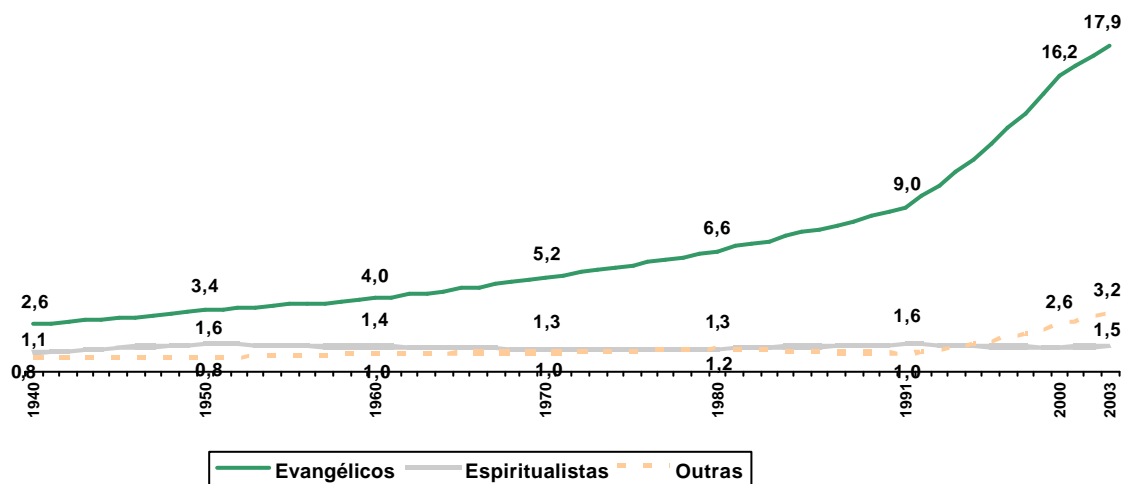
Ranking das Religiões

Mais

	TOTAL	HOMENS		MULHERES	
	%	%	POSIÇÃO NO RANKING	%	POSIÇÃO NO RANKING
POPULAÇÃO TOTAL					
1 Católica Apostólica Romana	73,6430	74,3260	1	72,9820	1
2 Igreja Evangélica Assembléia de Deus	4,8099	4,4922	2	5,1172	2
3 Igreja Evangélica Batista	1,8166	1,5848	4	2,0408	3
4 Igreja Congregacional Cristã do Brasil	1,8071	1,8210	3	1,7936	4
5 Igreja Universal do Reino de Deus	1,5024	1,2187	7	1,7769	5
6 Igrejas Luteranas	1,4534	1,4189	5	1,4868	7
7 Espírita, Kardecista	1,4407	1,2562	6	1,6192	6
8 Outras Igrejas Evangélicas Pentecostais	1,0421	0,9750	8	1,1070	8
9 Igreja Evangelho Quadrangular	0,8587	0,7485	9	0,9654	9
10 Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia	0,7299	0,6925	10	0,7661	10

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2003 / IBGE

Brasil: Participação na População - 1940 a 2003



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

A intuição de que as mulheres são (ou eram) mais católicas que os homens é corroborada pelos dados. Como dissemos anteriormente, a análise da evolução do acervo de variáveis sócio-econômicas e demográficas brasileiras revela que poucas mudaram tanto quanto a escolha religiosa. Talvez a maior rival da transformação religiosa supracitada, em

magnitude, sejam as mudanças ocorridas na vida das mulheres, tais como na participação da mulher no mercado de trabalho, nos bancos escolares e nas casas. Como estas mudanças foram acompanhadas nas igrejas e nos hábitos religiosos domésticos? Começamos a nossa análise de transformação religiosa pelo tema da revolução feminina dos últimos 35 anos que encerra componentes de costumes e crenças e de inserção econômica para uma divisão simples da sociedade em duas partes. Isto permite fornecer ao leitor uma visão panorâmica do tipo de abordagem perseguida ao longo do resto do texto para outros temas.

Existe uma associação entre mudança de religião e a chamada revolução feminina, em particular a ascensão econômica feminina. As mulheres são hoje, como sempre foram desde que o mundo é mundo e o Brasil é Brasil, mais religiosas que os homens: 3,98% delas não possuem crença, contra 6,32% deles. A comparação com os dados de 3 anos antes revelam que nos últimos três anos os homens se tornaram mais religiosos, se equiparando mais as mulheres. [PA](#)

Panorama das Religiões						
Sexo						
Percentual (%)		Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Masculino	2000	9,02	74,37	9,74	3,95	2,38
	2003	6,32	74,47	11,44	4,93	2,35
Feminino	2000	5,74	73,44	12,22	4,86	3,08
	2003	3,98	73,13	13,51	5,83	2,98

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000 e da POF 2002-2003.

Em 1940, essas taxas de homens e de mulheres eram 0,25% e 0,17% respectivamente. Ou seja, os homens migraram mais para não religiosidade neste longo período de tempo e as mulheres para religiões alternativas. Hoje, entre quem professa algum credo, isto é retirando os/as sem religião da amostra, 76,16% das mulheres são católicas contra 79,49% dos homens. Em 1940 a ordenação destas taxas era entre sexos invertida correspondendo a 96% e 95%, respectivamente. Em suma, hoje (e em 1940) as mulheres são mais religiosas que os homens, mas os homens são mais católicos que as mulheres, invertendo a relação observada 60 anos antes.

Por que as mulheres optam hoje mais intensamente que os homens por crenças alternativas ao catolicismo dominante? Tal como em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, poderíamos observar afinidades eletivas entre as inovações nas escolhas e estruturas

religiosas, de um lado, e as mudanças sociais e econômicas das mulheres de outro. A tese weberiana original é de que a ética - culpa - católica inibiria a acumulação de capital e a divisão do trabalho, motores do desenvolvimento capitalista. Similarmente, a ética católica estaria sendo trocada por outras mais em linha com a emancipação feminina em curso. A taxa de adesão a religiões alternativas ao catolicismo é: (i) a de evangélicos pentecostais é de 13,51% (contra 11,44% dos homens); (ii) a de evangélicos tradicionais é de 5,83% (contra 4,93% dos homens) e (iii) a de demais religiões é de 2,98% (contra 2,35% dos homens) ³.

Questões centrais para as mulheres de hoje, como contra-concepção, divórcio e aborto são tabus para a Igreja Católica, que tampouco incentivou sua conquista profissional. A independência feminina conquistada nas últimas décadas foi acompanhada por uma revolução de costumes. Enquanto os homens abandonaram as crenças, as mulheres trocaram de crença, preservando mais que eles a religiosidade. O catolicismo é patriarcal, já a religiosidade é mais feminina que masculina, passada da mãe às filhas e aos filhos.

Fecundidade e Religião

A POF 2003 permite captar de forma separada as gestantes e as lactantes, possibilitando analisar a relação entre fecundidade e religião. Abordando a fecundidade católica vemos que entre as 1,5 milhões de gestantes brasileiras captadas pela POF 2003 a parcela de católicas é de 75,07% e na de lactantes a parcela é de 76,37% o que seria consistente com a maior fertilidade das católicas. A religiosidade das gestantes é maior que a de homens e a de mulheres em geral atingindo 96,88% delas. Há que se notar a maior aderência das gestantes às denominações pentecostais, com 16,45% (contra 13,51% do total de mulheres), mas menor aderência às demais denominações religiosas: 3,76% às igrejas protestantes tradicionais (contra 5,83% do total de mulheres) e 0,85% a outras religiões (contra 2,98% do total de mulheres) ⁴. [Pa](#)

Panorama das Religiões						
Condição de Fecundidade						
Percentual (%)	População (contagem)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Masculino	86471392	6,32	74,47	11,44	4,93	2,35
Feminino (Não Gestante e não Lactante)	85850580	3,97	73,02	13,5	5,89	3,05
Feminino (Gestante)	1487532	3,12	75,07	16,45	3,76	0,85
Feminino (Lactante)	2036459	5,06	76,37	11,93	4,8	1,51

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE.

³ As igrejas pentecostais não valorizam uma atuação moderna da mulher mas de qualquer forma dialogam com a questão, de forma diferente da religião católica.

⁴ No anexo e no banco de dados apresentamos tabelas abertas por status conjugal e posição na família.

5. Religião nas Cidades e nos Campos

5.a. Tamanhos das Cidades

Analisamos nesta subseção a influência do tamanho de cidade nas escolhas religiosas. A tabela abaixo, gerada a partir do último Censo Demográfico, revela que os tons do degradê religioso mudam a medida que caminhamos em direção às cidades de maior porte. consideramos as áreas rurais, cidades pequenas (até 20 mil habitantes), médias (de 20 mil a 100 mil habitantes), grandes (acima de 100 mil, mas não metropolitanas), capitais metropolitanas e periferia metropolitana. A presença católica cai monotonicamente nestas categorias, indo de 84,26% nas áreas rurais a 65,19% nas periferias. Em contrapartida, os chamados sem religião aumentam também monotonicamente de 4,71% para 10,14% entre estes extremos. Evolução similar ocorre para os pentecostais, cuja participação aumenta, neste caso monotonicamente, mas não de maneira estrita, de 7,17% nas áreas rurais para 15,08% na periferia metropolitana. [Pa](#)

Panorama das Religiões					
Tamanho de cidade					
Taxa (%)	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Periferia - Região Metropolitana	10,14	65,19	15,08	5,64	3,14
Capital - Região Metropolitana	9,91	67,96	11,68	4,67	4,4
Urbano Grande	6,91	71,99	11,73	5,12	3,67
Urbano Médio	5,77	77,44	10,07	4,19	2,25
Urbano Pequeno	4,93	81,04	9,08	3,43	1,39
Rural	4,71	84,26	7,17	2,97	0,82

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000 / IBGE

5.b. Graus de Ruralidade

Quando quebramos o grau de ruralidade das áreas rurais, isto é, o grau de isolamento geográfico das mesmas, notamos que as áreas rurais fora de aglomerados, ou seja, as mais isoladas, são mais católicas (84,26%), menos atéias (4,56%) e pentecostais (7,14%) que todas as demais categorias, sejam rurais ou urbanas. Esta evidência é consistente com a idéia de que a religiosidade e o catolicismo vicejam no campo.

Panorama das Religiões					
Situação do domicílio					
Taxa (%)	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
área urbanizada	7,89	71,76	11,72	4,73	3,18
área não urbanizada	7,27	72,88	12,63	4,56	2,23
área urbanizada isolada	9,03	68,79	15,65	4	2,16
área rural de extensão urbana	10,66	65,05	17,28	3,92	2,44
aglomerado rural (povoado)	6,45	81,05	8,93	2,58	0,91
aglomerado rural (núcleo)	7,19	74,92	13,72	2,51	1,52
aglomerado rural (outros)	10,33	73,2	9,76	3,47	2,94
área rural exclusive aglomerado rural	4,56	84,26	7,14	3,11	0,83

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados Censo 2000 / IBGE

5.c. Favelas

Aproveitando a tabela de tipo de moradia do Censo 2000 supracitada, vemos uma clara sobre-representação dos chamados aglomerados subnormais, correspondentes às áreas de piores condições de moradia, como favelas, cortiços, mocambos, etc, onde a presença de pentecostais e dos sem religião é notável: 16,93% e 13,14%, respectivamente.

5.d. Migração

A migração no Brasil contribui para o inchaço da periferia metropolitana e está de forma consistente com os resultados discutidos nesta parte identificada com pentecostais e os sem religião. O Box abaixo detalha a relação entre opção religiosa e tempo desde a imigração de países ou estados e municípios. Na próxima etapa da pesquisa detalharemos a origem dos migrantes e analisaremos o processo de globalização e a atuação transnacional de algumas instituições religiosas.

Tempo de Migração

Os imigrantes são menos religiosos que os nativos, e os migrantes há menos tempo no estado ou município são mais religiosos que aqueles que migraram há mais tempo. Dos que residem há menos de 1 ano no município, 8,32% não tem religião contra 6,8% dos que estão há mais de 10 anos, e 7,37% dos nativos. Os nativos são mais adeptos do catolicismo, (74,58%) e esta taxa cai monotonicamente a medida que nos aproximamos gradativamente a menores períodos de permanência no país, estado ou no município. A taxa de participação dos evangélicos pentecostais entre os migrantes é 13,8% para diferentes períodos desde a imigração, contra 10,49% dos nativos. Efeito similar é observado entre os evangélicos de grupos tradicionais (de 4,18% dos nativos a 5,04% àqueles que migraram a menos de 1 ano para o município).

Imigração - UF ou País					
Taxa (%)	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Menos de 1 ano	8,32	68,71	13,82	5,35	3,28
De 1 a 5 anos	8,09	69,75	13,72	4,95	2,94
De 6 a 10 anos	7,91	70,37	13,88	4,53	2,81
Mais de 10 anos	6,8	70,48	13,73	4,85	3,14
Não migrou	7,37	74,58	10,49	4,34	2,68

Imigração - Município					
Taxa (%)	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Menos de 1 ano	8,17	69,17	14,09	5,04	3
De 1 a 5 anos	7,78	70,35	13,54	4,85	2,93
De 6 a 10 anos	7,43	71,51	13,2	4,55	2,8
Mais de 10 anos	6,05	72,97	12,16	4,86	3,15
Não migrou	7,67	75,1	9,94	4,18	2,57

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

6. A Crise Metropolitana

Analizamos a influência nas escolhas religiosas do tamanho de cidade, aí entendida na POF como a divisão entre capitais, periferia, áreas urbanas não metropolitanas e áreas rurais⁵. Este recorte de análise pode ser visto como um primeiro passo para o estudo da relação entre condições materiais e religiosidade, dada a crise econômica vivida nas grandes cidades brasileiras e em particular nas periferias metropolitanas. A maior presença católica se dá nas áreas com menor densidade demográfica, leia-se cidades não metropolitanas, com 76,33%, e nas áreas rurais, com 83,47%. Esta distribuição coincide com a da maior adesão à religião em geral: a proporção dos sem religião é de 4,05% nas cidades não metropolitanas e 2,83% nas áreas rurais. A penetração de seitas pentecostais, do protestantismo tradicional e das demais religiões é menor nestas áreas mais isoladas e com menor concentração de pessoas, características essas que dificultam a formação de infraestrutura de redes religiosas.

Os municípios das capitais apresentam uma não religiosidade similar ao das periferias metropolitanas: 7,67% e 7,68%, mas uma composição religiosa bastante distinta. Católicos

⁵ Na segunda etapa da pesquisa vamos apresentar estatísticas abertas por localidades específicas.

são 67,47% e 62,93% respectivamente. A menor adesão ao catolicismo se deve a maior presença dos evangélicos pentecostais e tradicionais, com respectivamente 17,45% e 7,57% ocupada nas periferias contra 12,81% e 6,73% nas capitais. Outras religiões alternativas são mais presentes nas capitais. O aumento da presença de evangélicos pentecostais e dos sem religião na periferia das grandes metrópoles brasileiras são os principais pontos a serem notados no período recente. [Pa](#)

Panorama das Religiões					
Área (Com Área Urbana Fragmentada)					
Percentual (%)		Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional
Periferia - Região Metropolitana	2000	10,14	65,19	15,08	5,64
	2003	7,68	62,93	17,45	7,57
Capital - Região Metropolitana	2000	9,91	67,96	11,68	4,67
	2003	7,67	67,47	12,81	6,73
Área Urbana não Metropolitana	2000	5,97	76,40	10,41	4,33
	2003	4,05	76,33	12,25	4,75
Rural	2000	4,71	84,26	7,17	2,97
	2003	2,83	83,67	8,77	3,73

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002- 2003 e Censo 2000 / IBGE

Procuramos ao longo das próximas seções apresentar evidências sobre a relação entre tendências referentes às novas opções religiosas - dentre as quais merecem destaque o aumento dos pentecostais e redução dos sem religião - e aspectos da chamada crise metropolitana - violência, precariedade de acesso aos serviços públicos, favelização, desemprego e informalidade, entre outras.

7. Crenças, Crime e Castigo.

Percepção de Violência

A forte presença de grupos pentecostais (15,1%) e sem religião (6,88%) em áreas marcadas pela percepção de problemas de violência vis-à-vis áreas de moradia sem percepção de problemas de violência local onde estas taxas são respectivamente 11,39% e 4,45%, é notável. Realizamos experimentos controlados por características individuais e notamos que entre os principais ramos religiosos o ranking de chances de ter problema comparado a não ter é 1 para os sem religião, 0,97 para os pentecostais e 0,74 para os católicos. Ou seja, as chances de pentecostais apresentarem mais percepção de violência é 3% menor que a dos

sem religião, mas 12% maior que a dos católicos. Todas estas diferenças são estatisticamente significantes. [PA](#)

Panorama das Religiões					
Problemas com Violência na Área					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	11.01	60.13	16.75	7.67	4.37
Sim	6.88	67.85	15.1	5.88	3.39
Não	4.45	76.21	11.39	5.19	2.37

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003.

Modelo Logit Multinomial e o Simulador Amigável de Problemas de Violência

Problemas com Violência na Área que Mora (Categoria Omitida Não)

População: 15 anos ou mais

	Sim		Não Respondido	
	NãO Controlado	Controlado #	NãO Controlado	Controlado #
Afro-brasileira	1,3101 **	1,3400 **	0,2003	0,1200 **
Católica	0,5938 **	0,7600 **	0,3322 **	0,3600 **
Espiritualista	0,8678 **	0,8200 **	0,9415	1,1800 **
Ev. Pentecostal	0,8622 **	0,9900 **	0,4764 **	0,4100 **
Ev. de Missão	0,7072 **	0,7900 **	0,2035 **	0,1800 **
Orientais	1,4612 **	1,4600 **	0,0003	0,0700 **
Outras	1,0407	1,1500 **	0,3808 **	0,3400 **
Outras Ev. sem religião (categoria omitida)	2,1491 **	- **	11,8236 **	3,0000
	1	1		

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF/2003 IBGE

Controlado por: gênero/maternidade, idade, educação, cor, posição na família, tamanho de cidade e unidade da federação

* Estatisticamente significativa ao nível de confiança de 95%

* Estatisticamente significativa ao nível de confiança de 90%

A pergunta relevante em questão é “Existem problemas de violência na sua área?”, que admite resposta Sim ou Não. O que o modelo nos informa é a comparação entre as razões entre a quantidade de respostas Sim e Não para cada religião e esta razão para os sem religião. (categorias Omitidas). Observamos, pela primeira coluna da tabela, que, entre as principais religiões, os católicos apresentam 41% menos chance que os sem religião de vivenciarem problemas de violência, enquanto os pentecostais apresentam 16% menos chance do que os sem religião. No ranking de experiências de violência por religião observamos que os que enfrentam mais os problemas de violência são os sem religião, seguido dos pentecostais e depois, mais distante, os católicos. Quando mantemos constantes as condições de gênero/maternidade, idade, educação, cor, posição na família, tamanho de cidade e unidade da federação das pessoas, observamos na segunda coluna da tabela acima que os diferenciais diminuem muito, mas os rankings se mantém, ficando os pentecostais a 1% das chances dos sem religião de vivenciar violência e os católicos a 24% dos sem religião. Estes dados controlados são consistentes com a idéia que os sem religião e os pentecostais estão mais concentrados em áreas mais violentas, e isso não deve a diferenças nas as categorias sócio-demográficas supra-citadas usadas no experimento. Uma conjectura é que o aumento dos dois grupos religiosos nos últimos 15 anos pode ser uma

consequência da crise metropolitana do mesmo período quando a violência se apresenta talvez como a parte mais visível da mesma. O sítio deste projeto apresenta um dispositivo amigável baseado em modelos estatísticos similares ao utilizado na segunda coluna da tabela (mas com menos controles) supra-analisada que permite a cada um simular as probabilidades de pessoas com certas combinações de características sócio demográficas e religiões diferentes vivenciarem determinados problemas metropolitanos [Si](#). Por exemplo, quando comparamos a situação de um homem branco de 20 a 29 anos que ocupa a posição de filho na família e mora na grande São Paulo, sem religião, a chance dele apontar problemas de violência em sua área é de 20,74%, enquanto para um evangélico pentecostal com as demais características iguais essa chance é de 20,26%, e para um católico com os mesmos atributos a probabilidade de uma resposta sim seria de 16,3%. Este exercício demonstra que o grau de exposição aos problemas derivados da crise metropolitana é superior no caso dos sem religião e dos pentecostais. Devemos ressaltar, entretanto, que este exercício não permite captar nenhuma relação de causalidade explícita entre esses eventos, somente a correlação entre eles. O leitor está convidado a realizar exercícios de interesse com as variáveis em questão, a partir do sítio.

Prisões

Outra proxy de violência tratada em outras pesquisas do CPS é a proporção de pessoas de diferentes credos vivendo em presídios, captada a partir do Censo 2000. Nos presídios brasileiros a presença dos sem religião é 16,19% mais do dobro daquela de 7,35% encontrada para o conjunto da população brasileira. A presença de crenças religiosas alternativas é também substantiva nos presídios 18,3% contra 2,35% de sua participação no conjunto da população. Um dos problemas desta estatística gerada a partir do Censo é que não captamos o processo de convergência religiosa dentro das prisões.⁶ A presença de católicos é bem reduzida nas prisões (51.93%), se comparada a sua presença na população (73.89%), enquanto a dos pentecostais (10,28%) é praticamente a mesma (11%). Neri (2006) aponta para diferenças na composição religiosa da população carcerária entre estados. No Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, a população evangélica é bastante super-representada, enquanto em São Paulo predomina mais o Catolicismo e outras crenças alternativas.

8. Periferias Caóticas e Pouco Católicas

A POF 2003 apresenta a possibilidade de se captar avaliações subjetivas e qualitativas de condições de moradia e de acesso a serviços públicos por parte dos moradores. Começando

⁶ Nos EUA existe um processo de migração de afro-americanos ao Islamismo na prisão bastante estudado na literatura que trata de crimes, castigos e crenças.

com a composição religiosa de habitantes de moradias situadas em áreas superpopuladas e caóticas, verificamos uma baixa presença católica relativa e alta presença pentecostal e dos sem religião nestas áreas. Vide [PA](#)

8.a. Deseconomias Urbanas

População Geral (para efeito de comparação):

taxas de católicos (73.79%), pentecostais (12.49%) e sem religião (5.39%).

Deseconomias Urbanas

Pessoas com vizinhos barulhentos:

taxas de católicos (70.78%), pentecostais (13.41%) e sem religião (5.46%)

Pessoas com percepção de problemas ambientais:

taxas de católicos (71.28%), pentecostais (13.18%) e sem religião (6.88%)

Pessoas com percepção de pouco espaço na moradia:

taxas de católicos (72.39%), pentecostais (14.08%) e sem religião (6.07%)

O que esses indicadores revelam de maneira bastante robusta é que nas estatísticas ligadas à baixa qualidade de vida percebida através de elementos ligados à aglomeração urbana, como vizinhos barulhentos, problemas ambientais e pouco espaço nas casas, estão mais associados aos sem religião e aos pentecostais, que se encontram super-representados nestas estatísticas, com uma correspondente sub-representação dos católicos e de protestantes tradicionais.

Modelo Logit Multinomial de Problemas com Vizinhos Barulhentos⁷

Vizinhos barulhentos

População: 15 anos ou mais

	Sim		Não Respondido	
	NãO Controlado	Controlado #	NãO Controlado	Controlado #
Afro-brasileira	0,9453	0,9500	0,1773	0,1000
Católica	0,8379 **	0,9800	0,3742 **	0,5900 **
Espiritualista	1,4718 **	1,2900 **	1,1083	1,3300 *
Ev, Pentecostal	0,9863	1,1000 **	0,5000 **	0,6600 *
Ev, de Missão	1,1279 **	1,2500 **	0,2355 **	0,2700 **
Orientais	0,5541 **	0,4900 **	0,0001	0,0000
Outras	1,0573	1,0500 **	0,4113	0,5600
Outras Ev, sem religião (categoria omitida)	0,7787	0,8200	7,8477 **	9,3000 **
	1	1		

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF/2003 IBGE

Controlado por: gênero/maternidade, idade, educação, cor, posição na família, tamanho de cidade e unidade da federação

* Estatisticamente significativa ao nível de confiança de 95%

* Estatisticamente significativa ao nível de confiança de 90%

Ao replicarmos a análise da Box anterior relativo à violência, observamos que a probabilidade de pentecostais em condições iguais apresentarem vizinhos barulhentos é 10% maior que dos sem religião, que não é estatisticamente diferente da dos católicos. [Si](#)

8.b. Condições Privadas de Moradia:

Pessoas morando em casas com telhados com goteiras:

taxas de católicos (73.8%), pentecostais (12.98%) e sem religião (6.31%)

Pessoas morando em casas com problemas de umidade:

taxas de católicos (71.68%), pentecostais (13.82%) e sem religião (6.47%)

Pessoas morando em casas com Madeiras Deterioradas:

taxas de católicos (74.81%), pentecostais (12.87%) e sem religião (6.02%)

Pessoas morando em casas com condições de moradia auto-avaliadas como ruins:

taxas de católicos (69.17%), pentecostais (15.89%) e sem religião (8.67%)

Pessoas com percepção de casa que moram escuras:

taxas de católicos (71.85%), pentecostais (14.59%) e sem religião (6.02%)

⁷ Este Box é dedicado a Nathan Blanche.

Efeito semelhante de religião em deseconomias urbanas se dá nas variáveis relativas à percepção de qualidade de moradia, a começar pela avaliação geral dessas condições. Outras variáveis de precariedade percebida nos aspectos privados das moradias, tais como proporção de pessoas morando em casas com telhados com goteiras, em casas com problemas de umidade ou em casas escuras apontam para a mesma direção: super-representação de pentecostais e ateus e sub-representação de católicos e protestantes. A única exceção é a presença de madeiras deterioradas, que atinge mais a católicos e menos a evangélicos pentecostais, o que nos parece estar relacionado mais a pobreza rural, que como vimos é mais católica do que pentecostal. [PA](#)

Modelo Logit Multinomial de Condições de Moradia

Quando controlamos pelas suas características, ou seja, comparamos pessoas iguais em tudo, exceto a religião, observamos que as maiores chances de encontrarmos boas condições estão entre os espiritualistas (2,77 vezes maior que os sem religião) e as menores entre as religiões afro-brasileiras e evangélicos pentecostais (apenas 17% e 28% maiores que os sem religião). No exercício não controlado essas distâncias eram ainda maiores, com chances 10 vezes maior para os espiritualista em relação aos sem-religião. [S](#)

Condições de Moradia

População: 15 anos ou mais

	Sim		Satisfatórias		Não Respondido	
	Não Controlado	Controlado #	Não Controlado	Controlado #	Não Controlado	Controlado #
Afro-brasileira	1.2509	1.1695 **	1.3378 *	1.3858 **	0.2535	0.2791 **
Católica	2.0967 **	2.0087 **	1.6832 **	1.7825 **	1.0430	1.0963 **
Espiritualista	10.0891 **	2.7677 **	6.6635 **	2.5155 **	7.7848 **	2.7361 **
Ev.Pentecostal	1.2555	1.2758 **	1.1365 **	1.2055 **	0.3995 **	0.4239 **
Ev.de Missão	2.7549 **	2.2273 **	2.0772 **	1.8964 **	0.5560	0.5439 **
Orientais	3.2357 **	1.7035 **	2.9215 **	1.9318 **	0.0009	0.1636 **
Outras	1.5873 **	1.3989 **	1.2216 **	1.1563 **	0.1839 *	0.3059 **
Outras Ev,	1.5166	- **	0.9216	- **	11.3011 **	0.0000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do IBGE

Controlado por: gênero/maternidade, idade, educação, religião, cor, posição na família, tamanho de cidade, unidade da federação

* Estatisticamente significante ao nível de confiança de 95%

** Estatisticamente significante ao nível de confiança de 90%

9. Estado Ausente, Igrejas Emergentes

Uma parte relevante das condições e das percepções de qualidade de vida se dá na relação das pessoas de diferentes crenças com serviços públicos prestados diretamente pelo Estado, ou daqueles privatizados. Neste aspecto cabe notar que os católicos estão sobre-representados entre os que não tem acesso a esses serviços, enquanto os evangélicos estão associados a uma percepção de acesso de baixa qualidade. A percepção de falta de acesso à energia elétrica em casa ou à iluminação pública na rua, à drenagem e escoamento de

esgoto, à coleta de lixo e a serviço de água associada à resposta dos católicos parece estar associado ao viés rural do catolicismo, enquanto as avaliações das condições de acesso destes mesmos serviços como ruins, e não como bons ou satisfatórios, parece estar mais ligada, no caso dos pentecostais e aos sem religião, à pobreza dos grandes centros urbanos. Uma possibilidade que não pode ser rejeitada a priori sobre a avaliação da qualidade de acesso é a de pessoas de diferentes crenças terem diferentes percepções sobre os mesmos fatos objetivos encontrados. Isto se aplicaria mais a qualidade percebida e menos a objetivamente ter ou não ter acesso [PA](#). Esta questão será analisada em experimentos controlados onde se compara a resposta de pessoas com condições observáveis – como sexo, idade, geografia e em alguns casos educação e renda, especialmente aqueles relacionados a questões sócio-econômicas mais palpáveis que serão analisados na próxima seção.

Acesso e qualidade percebida de serviços públicos:

Percepção de acesso à energia elétrica em casa:

Percepção de acesso de qualidade ruim:

taxas de católicos (74.36%), pentecostais (11.61%) e sem religião (5.48%)

Sem acesso:

taxas de católicos (81.89%), pentecostais (11.38%) e sem religião (3.63%)

Iluminação pública na rua:

Percepção de acesso de qualidade ruim:

taxas de católicos (71.45%), pentecostais (12.63%) e sem religião (6.27%)

Sem acesso:

taxas de católicos (82.19%), pentecostais (9.66%) e sem religião (3.33%)

Drenagem e escoamento na rua:

Percepção de acesso de qualidade ruim:

taxas de católicos (%), pentecostais (%) e sem religião (%)

Sem acesso:

taxas de católicos (%), pentecostais (%) e sem religião (%)

Coleta de Lixo:

Percepção de acesso de qualidade ruim:

taxas de católicos (71.08%), pentecostais (14.08%) e sem religião (6.41%)

Sem acesso:

taxas de católicos (83.03%), pentecostais (3.57%) e sem religião (9.05%)

Serviço de Água:

Drenagem e escoamento na rua:

Percepção de acesso de qualidade ruim:

taxas de católicos (71.69%), pentecostais (13.46%) e sem religião (6.57%)

Sem acesso:

taxas de católicos (80.24%), pentecostais (10.43%) e sem religião (4.46%)

Presença de Moradores

A POF 2003 permite distinguir se a pessoa estava presente na casa à época da entrevista e desta forma diferenciar respondentes diretos e indiretos do questionário aplicado. Notamos que a taxa de sem religião e de católicos aumenta algo como 1,5 pontos de porcentagem para os ausentes, enquanto as religiões evangélicas sofrem uma redução mais pronunciada na mesma comparação, em particular os pentecostais. Tais constatações sugerem algum viés de resposta ou diferença real de perfil dos ausentes. [Pa](#)

Panorama das Religiões

Condição de Presença

Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Morador Presente	5.09	73.75	12.6	5.42	2.6
Morador Ausente	6.65	75.46	7.89	3.91	5.77

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE.

10. Discussão sobre Estatísticas das Religiões

Pesquisa anterior do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (CPS/IBRE/FGV) intitulada “[Retratos de Religião no Brasil](#)” e lançada em abril de 2005, mapeou a evolução da composição das crenças religiosas, confirmando movimentos apontados por outros autores baseados nas evidências extraídas do Censo 2000 vis-à-vis os demais Censos anteriores, quais sejam: a aceleração do declínio católico e o correspondente crescimento dos sem religião e dos evangélicos pentecostais e neo-pentecostais, em particular. No gráfico 1, observamos, a partir de toda série disponível, que a queda acumulada do catolicismo no século XX chegou a 26 pontos de porcentagem (p.p), sendo quase 10 p.p desta queda (cerca de 40% do total) na última década (1991 a 2000) do século passado.

Verificamos nesta nova pesquisa, então um aumento da religiosidade, em geral, e a reação católica, em particular, como sendo as principais novidades a serem realçadas. Os grupos pentecostais e neo-pentecostais continuam a sua trajetória ascendente. A surpresa gerada pelos novos dados da presente nossa pesquisa é maior quando se leva em conta a Pesquisa de Campo Mobilidade Religiosa de 2004 realizada pelo CERIS, que apontavam não só para continuidade como uma aceleração da queda católica que atingiria 67% da população em 2004 contra a nossa estimativa de 73.79%. A Pesquisa do Ceris, entretanto, cobre apenas a população com 18 anos ou mais de idade. Este viés etário da amostra faz todo o sentido quando se quer estudar mobilidade, uma vez que as pessoas adultas têm escolhas prévias autônomas em relação aos pais. Entretanto, a pesquisa não pode ser comparada com as estatísticas gerais de religiosidade divulgadas a partir dos Censos. O problema é que a taxa de católicos para uma população mais velha tende a ser maior de 74.4% segundo a POF, aumentando a discrepância das estatísticas encontradas. Não encontramos o plano amostral da pesquisa, mas sabemos que foi baseada em 2870 entrevistas em 23 capitais brasileiras e 27 outros municípios de tamanhos diversos. As nossas estimativas a partir dos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2003) do IBGE indicam que proporção de católicos de 73.79 % se mantém estável em relação à proporção de 73.89% estimada para 2000. Como a amostra da POF é extraída direto do Censo e é representativa do país inteiro incluindo as áreas rurais da região norte, por exemplo, e a POF possui o mesmo tipo de pergunta e especificação do questionário censitário e compreende mais de 200 mil observações, temos confiança nos dados aqui apresentados. A nossa conjectura é que talvez a amostra da Pesquisa de Mobilidade super-represente as capitais onde a proporção de católicos é maior. Quando calculamos a taxa de participação de católicos para as capitais metropolitanas de acordo com a POF 2003, o nível é bastante similar ao da pesquisa da Ceris, com 67,47%, com apenas 0,27% de diferença - contra por exemplo 73,64% das demais áreas urbanas e 83,67% nas áreas rurais, conforme a POF e a tabela abaixo ilustram.

Esta pesquisa pleiteia a estabilidade da proporção de católicos na população entre o Censo 2000 e a POF 2003, o que implicaria num aumento do contingente absoluto de católicos

acompanhando o crescimento populacional de 125,53 milhões em 2000 para 129,76 milhões de pessoas em 2003. Na década de 1990 a população católica caiu em termos percentuais, mais se ampliou em termos absolutos, a partir do nível de 122,37 milhões.

11. Religião e Economia

11.a. Um pouco de Max Weber

Max Weber e seu seminal “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” que recém-celebrou um século da sua primeira edição de 1905, constituem a referência seminal da literatura da ligação entre religião e economia. Weber procura explicar o maior desenvolvimento capitalista nos países de confissão protestante nos séculos XIX e a maior proporção de protestantes entre empresários e a mão-de-obra mais qualificada. A tese de Weber era que o estilo de vida católico jogava para outra vida a conquista da felicidade. A culpa católica inibiria a acumulação de capital e lógica da divisão do trabalho, motores fundamentais do desenvolvimento capitalista. A predisposição ao trabalho mundano e ao estudo também não seriam vantagens comparativas da ética católica. Recorrendo a um ditado da época: “entre bem comer ou bem dormir, há que escolher”, segundo Weber “o protestante quer comer bem enquanto o católico quer dormir sossegado”. Weber ressalta a importância da reforma protestante no desenvolvimento capitalista, não como um esquema causal, mas como um sistema de adoção de afinidades eletivas entre as inovações nas estruturas religiosas e econômicas.

Será a tese Weberiana aderente ao contexto brasileiro? Em primeiro lugar, a parcela de empregadores está sub-representada nas religiões emergentes: 5,9% dos sem religião e 11,3% dos evangélicos contra 7,4% e 16,2% da participação destas religiões na população. Em segundo lugar, tomemos o exemplo citado por ele de maior adesão em Baden durante 1895 ao ensino superior pelas novas crenças protestantes de então. No caso brasileiro contemporâneo as crenças emergentes possuem uma menor presença na população com pelo menos nível superior incompleto (população total): 6,5% nos sem religião e 10,3% nos evangélicos. Cabe lembrar o papel da educação como o principal determinante observável dos diferenciais de renda brasileiros. Finalmente, comparamos o rendimento de pessoas de

diferentes religiões mas iguais atributos socioeconômicos⁸. Este exercício revela que a renda familiar per capita de evangélicos e sem religião são 6,9% e 6%, respectivamente, inferiores aos dos católicos. Similarmente os diferenciais da renda do trabalho principal são 2,6% e 1% menores, também contradizendo a mera transposição da hipótese weberiana ao contexto tupiniquim atual.

Mudanças e Nível de Escolaridade

A religiosidade é menor para aqueles com menos de 1 ano de estudo (6,43% não têm religião). Também foram os grupos menos educados que apresentaram os maiores aumentos de religiosidade no período 2000 a 2003, principalmente os que têm de 1 a 3 anos de estudo, com queda de 2,64 p.p na proporção dos que se declaram sem-religião, estabelecendo uma distribuição das taxas de acesso à religião mais uniforme entre níveis de educação.

A evolução do catolicismo seguiu direções opostas entre os grupos, com queda na adesão dos mais educados e aumento na cauda inferior da distribuição educacional. Já a proporção de evangélicos cresceu em todos os grupos, sendo mais pronunciada para aqueles a 1 a 3 anos completos de estudo nas seitas pentecostais (2,11 p.p.) e para os que têm de 8 a 11 anos de estudo nas tradicionais (1,21 pp.). A escolha de outras religiões apresentou variação negativa, a exceção do grupo com mais de 12 anos de estudo com aumento de 1,05 p.p.. [PA](#)

Panorama das Religiões						
Anos de Estudo						
Percentual (%)		Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Sem instrução ou menos de 1 ano	2000	8,81	73,81	11,6	3,47	1,98
	2003	6,43	74,04	13,41	4,26	1,55
1 a 3	2000	6,81	75,61	11,84	3,64	1,76
	2003	4,17	75,7	13,95	4,5	1,29
4 a 7	2000	7,23	73,74	11,86	4,42	2,23
	2003	4,67	74,08	13,24	5,39	2,22
8 a 11	2000	6,56	72,68	10,24	5,74	3,87
	2003	4,89	72,2	11,71	6,95	3,54
12 ou mais	2000	6,54	73,96	4,39	5,88	7,45
	2003	5,98	73,11	4,72	6,1	8,5

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE e da POF 2002-2003/IBGE.

⁸ Aí incluímos sexo, cor, unidade da federação, seis tamanhos de cidade e polinômios para idade e educação.

Panorama das Religiões						
Escolaridade						
Percentual (%)		Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Sem Instrução		6,8	75,01	12,64	3,93	1,33
Creche		7,38	73,96	12,3	4,34	1,89
Pré-Escolar		6,43	71,01	14,94	5,5	1,99
Classe de Alfabetização de Crianças		7,03	75,1	12,25	4,72	0,8
Alfabetização de Adultos		1,55	81,18	12,4	3,54	1,33
Ensino Fundamental ou Primeiro Grau Regular Seriado		4,58	74,23	13,63	5,16	1,94
Ensino Fundamental ou Primeiro Grau Regular não Seriado		3,29	74,9	14,41	3,85	2,51
Supletivo (Ensino Fundamental ou Primeiro Grau)		6,67	65,32	18,1	5,65	4,15
Ensino Médio ou Segundo Grau Regular Seriado		4,65	72,79	11,42	6,99	3,48
Ensino Médio ou Segundo Grau Regular não Seriado		3,55	74,48	11,06	7,24	3,66
Supletivo (Ensino Médio ou Segundo Grau)		4,89	68,52	16,15	4,59	5,21
Tecnologia		4,94	69,07	8,83	9,78	4,24
Pré-Vestibular		9,11	69,02	6,47	9,2	6,12
Superior - Graduado Completo		5,6	74,08	4,31	4,59	9,28
Superior - Graduado Incompleto		5,58	71,77	6,1	8,23	7,48
Especialização Superior		5,31	73,64	3,6	5,81	8,99
Mestrado ou Doutorado		14,76	65,98	3,4	7,27	8,04
Ignorado		6,33	70,57	10,57	4,85	6,89

FOF

onte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE.

A **ética pentecostal** seria uma variante da tese weberiana supracitada. A idéia é que, enquanto o protestantismo tradicional liberou o cidadão comum da culpa de acumulação de capital privada, as novas seitas pentecostais liberaram a acumulação privada de capital através da igreja. A maior ligação entre o espírito empresarial e a organização religiosa propiciou a adoção de novas práticas, tais como estratégias de comunicação através da compra de emissoras de televisão e rádio, a adesão de sistemas de franquia, uma maior ligação entre a política e a igreja, entre outras. O interessante seria testar quão difundido seria esta mentalidade materialista no praticante mediano, ou até que ponto a mesma estaria restrita nas elites clericais evangélicas. Seria a percepção da possibilidade de crescimento profissional e material através das práticas religiosas extensíveis a base das estruturas pentecostais?

O protestantismo, hoje tradicional, vicejou em lugares que se tornariam o centro dinâmico do capitalismo de então. As novas crenças emergentes no Brasil estariam prosperando numa fase de descrença quanto à possibilidade individual de ascensão social e profissional. Complementarmente, as novas igrejas pentecostais estariam numa época de escasso crescimento econômico, ocupando o lugar do estado na cobrança de impostos (dízimo e outras contribuições) e na oferta de serviços e redes de proteção social. Discutir política social sem levar em conta a atuação de entidades religiosas é deixar de fora um elemento

fundamental. O crescimento de informalidade que marcou a sociedade brasileira durante as chamadas décadas perdidas encontraria eco nas novas estruturas criadas pelos movimentos pentecostais. O caráter embrionário de algumas destas religiões ofereceria os graus de liberdade necessários para a adaptação da doutrina a novos aspectos da realidade que se apresenta.

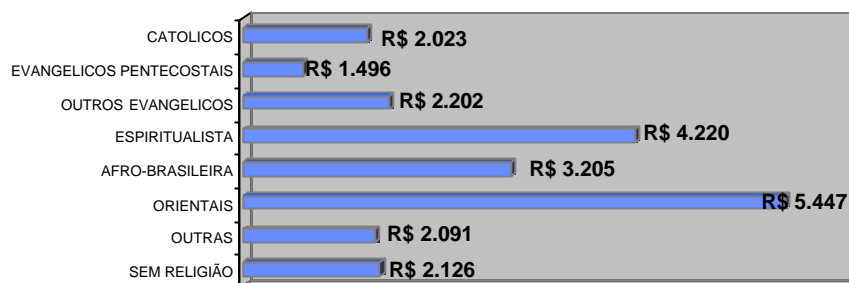
Outra variante das afinidades eletivas entre religião e inserção profissional no lado positivo seria a questão de gênero, que desempenha papel central na mudança de religiosidade recém-observada. As mulheres são hoje mais religiosas que os homens, com apenas 5,7% delas não possuindo crença, contra 9% dos homens. Em 1970, essas taxas eram 0,56% e 0,96%, respectivamente. Ou seja, as mulheres tiveram um crescimento absoluto menor, mas apesar disto as mulheres são hoje menos católicas que os homens. Num grupo de cinquenta religiões consideradas a predominância feminina se dá em 43 delas, sendo as exceções o islamismo, o judaísmo, o hinduísmo e os três principais segmentos da religião católica. Uma interpretação para as mudanças religiosas femininas é que as alterações no estilo de vida feminino ocorridas nos últimos 30 anos no Brasil não encontraram eco na doutrina católica, menos afeita a mudanças. Questões centrais para as mulheres como contracepção, divórcio e aborto são ainda tabus para a Igreja Católica, que tampouco incentiva a independência profissional das mulheres.

11.b. Demanda

i. Renda Familiar

A seguir apresentamos um quadro da renda familiar por diferentes religiões. Os adeptos a religiões menos representativas na população brasileira são os que possuem os maiores níveis de renda. Orientais são os líderes com R\$ 5447 mensais, seguidos de espiritualistas (4220) e adeptos de religiões afro-brasileiras (R\$ 3205). Católicos, com R\$ 2023, só possuem níveis superiores aos evangélicos pentecostais (R\$ 1496). [PA](#)

Brasil: Renda Familiar por Religiões

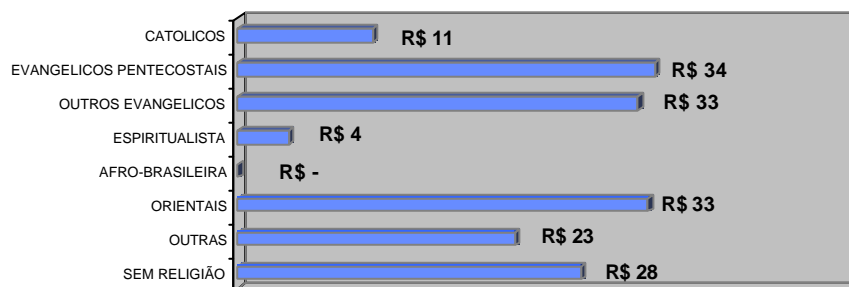


Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do IBGE 2003

ii. Doações (Dízimo)

No que se refere às doações médias feitas à igreja, observamos que os evangélicos pentecostais lideram, com R\$ 34 mensais (cerca de 2,34% de sua renda familiar). Em seguida os judeus e evangélicos tradicionais com R\$ 33. Já os católicos com médias de R\$ 11, ou seja, doam apenas 0,71% de seu orçamento familiar.

Brasil: Doações (Dízimo) por Religiões

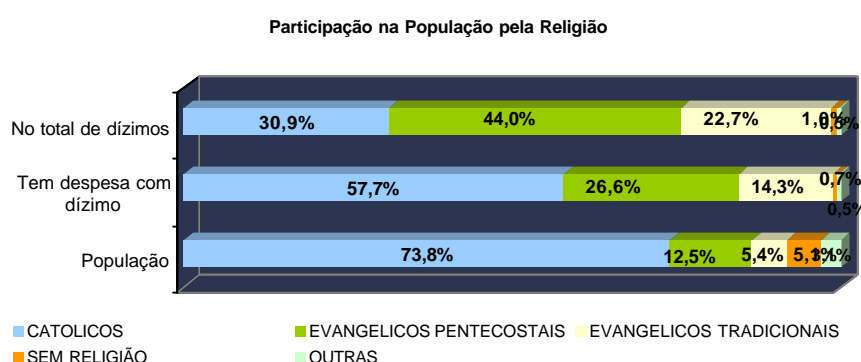


Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do IBGE 2003

Analisando em seguida como os grupos religiosos estão representados entre os doadores, constatamos que os evangélicos são os únicos sobre-representados em relação a sua respectiva participação na população total: 26,6% dos que fazem doações de dízimos são evangélicos pentecostais (12,5% da população total); os evangélicos tradicionais são 14,3%

dos fazem doações (5,4% do total). Por outro lado, os católicos que representam grande maioria da população total (73,8%), estão subrepresentados entre os doadores (57,7%).

Levando em conta a massa total de doação, a diferença entre as participações é ainda maior. Os pentecostais (12,5% da população) são responsáveis por 44% de todas as doações feitas a igrejas, enquanto os evangélicos tradicionais (5,7% da população) doam 22,7% do total e os católicos (73,8% do total) representam apenas 30,9% das doações.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do IBGE 2003

Em linhas gerais, a relação católicos/evangélicos é de aproximadamente 4,1 para 1 em 2003. Porém, quando restringimos aos doadores de dízimos essa relação cai para 1,4 católicos/evangélicos, ou seja, existem 3 vezes mais doadores evangélicos por fiéis do que de católicos.

iii. Consumo e Religião

O crescimento da população dos segmentos religiosos na última década aponta para um maior ganho relativo dos evangélicos pentecostais, com 84%, seguidos dos sem religião, com 55%, e dos espíritas que cresceram 20%. Agora quando analisamos a renda apropriada por cada um desses grupos religiosos o ranking do crescimento relativo se inverte, com 156% de ganho dos espíritas, contra 41% dos sem religião e 35% dos pentecostais. A explicação está no fato nas faixas da população onde os pentecostais mais cresceram foram aqueles que sofreram as maiores reduções de renda como nas periferias metropolitanas.

	Crescimento da População	Crescimento da Renda	População	Renda per capita
Total			169,872,856	297.44
Evangélica Pentecostal	84.15%	34.58%	18,684,786	206.42
Sem religião	55.44%	41.43%	12,492,403	270.57
Evangélica de Missão	36.75%	57.17%	6,943,510	358.75
Espirita	20.27%	156.45%	2,288,290	786.14
Orientais	-11.17%	116.36%	490,753	962.18
Católica	-11.34%	-10.68%	125,527,349	298.83
Afro-brasileira	-30.03%	-11.67%	525,012	389.89

Fonte: CPS/FGV através do processamento dos microdados do Censo 1991 e 2000

A seguir temos informações sobre acesso a bens para cada grupo religioso. Espiritualistas e orientais são aqueles que possuem as maiores taxas de acesso. No extremo oposto estão os evangélicos (principalmente os pentecostais).

Religião, Renda e Consumo

Renda Média Per Capita R\$ Mês	Acesso a Ativos %						
	Tem video cassete	Tem microcomputador	Sem televisão	1 televisão	2 televisores	3 televisores	
Afro-Brasileira	389.89	53.53	14.74	3.24	46.45	31.25	18.34
Católica	298.83	33.73	10.15	11.97	54.48	22.28	10.48
Espiritalista	786.14	71.94	37.46	1.22	32.92	36.67	28.54
Evangélica de Missão	358.75	45.17	14.15	7.42	54.58	26.33	11.04
Evangélica Pentecostal	206.42	27.65	5.76	24.46	52.96	16.72	5.11
Outras Evangélicas	250.20	35.86	8.73	16.02	54.39	21.48	7.32
Orientais	962.18	73.98	38.20	1.21	33.51	34.52	30.03
Sem religião	270.57	33.21	8.83	12.55	57.39	20.56	8.10
Outras	275.84	40.60	10.82	10.40	55.51	23.68	8.39

Fonte: CPS/FGV através do processamento dos microdados do Censo

Anexo I : Estatísticas Complementares

[Pa](#) [Pa](#)

i. Bivariadas

Posição na Família e Situação Conjugal

Apesar do aumento na religiosidade dos chefes ter sido superior (queda de 2,58 p.p. dos sem religião), os cônjuges possuem taxas mais altas de religiosidade (apenas 2,75% não tem religião em 2003).

Olhando para diferentes religiões, enquanto os católicos estão sobre-representados entre os chefes de domicílio (74,4% em 2003), os evangélicos estão mais presentes entre os cônjuges (20,1%, sendo 13,82% pentecostais e 6,25% tradicionais).

Panorama das Religiões						
Posição na Família						
Percentual (%)		Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Chefe	2000	7,62	74,42	10,14	4,19	2,84
	2003	5,04	74,4	11,56	5,16	3,18
Cônjuge	2000	4,73	73,62	12,8	5,13	3,06
	2003	2,75	73,57	13,82	6,25	3,06
Filho(a)	2000	8,04	73,65	11	4,34	2,53
	2003	5,76	73,28	12,8	5,39	2,33
Outro Parente	2000	9,95	74,62	8,49	3,56	2,62
	2003	7,2	74,63	11,29	4,37	2,02
Agregado	2000	10,63	73,19	8,42	3,63	2,89
	2003	5,63	74,44	10,11	6,16	2,45
Pensionista	2000	10,52	73,37	6,19	4,33	4,2
	2003	15,88	59,74	11,84	9,56	1,29
Empregado(a) doméstico(a)	2000	5,45	80,61	8,17	3,54	1,83
	2003	5,13	79,66	12,96	2,18	0,07

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE e da POF 2002-2003/IBGE

Situação Conjugal

Como já se podia prever, a religiosidade é mais presente entre os que casam no religioso (3,31% contra 11,25% dos unidos consensualmente). A participação de católicos é maior nos que casam apenas no religioso (89,32%), enquanto os pentecostais estão nos casamentos civis (20,53%).

Situação Conjugal-Detalhamento

Taxa (%)	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Casamento civil e religioso	2,86	77,92	10,26	5,61	2,77
Só casamento civil	8,57	60,06	20,53	5,65	4,34
Só casamento religioso	3,31	89,32	4,56	1,73	0,83
União consensual	11,25	74,78	8,48	2,74	2,01
Separado(a)	7,43	71,54	12,49	4,4	3,18
Desquitado(a)	7	72,29	10,38	4,43	4,68
Divorciado(a)	7,77	66,26	12,02	5,92	6,46
Víuvo(a)	3,28	75,16	12,01	5,06	3,41
Solteiro(a)	8,17	74,68	9,69	4,18	2,7
Criança ou ignorado	8,8	71,88	12,4	4,22	2,37

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

Problemas de Violência

Panorama das Religiões

Problemas com Violência na Área

Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	11,01	60,13	16,75	7,67	4,37
Sim	6,88	67,85	15,1	5,88	3,39
Não	4,45	76,21	11,39	5,19	2,37

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

Problemas de Aglomeração Urbana -

Panorama das Religiões

Pouco Espaço

Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,71	60,94	16,32	7,71	4,25
Sim	6,07	72,39	14,08	4,8	2,21
Não	4,33	75,11	11,03	5,89	3,03

Panorama das Religiões

Rua / Vizinhos Barulhentos

Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	11	60,11	16,74	7,66	4,42
Sim	5,46	70,78	13,41	6,55	3,35
Não	5,03	74,78	12,14	5,04	2,45

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

Panorama das Religiões

Problemas Ambientais

Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	11,19	60,52	16,45	7,63	4,14
Sim	5,61	71,28	13,18	5,37	3,78
Não	5,02	74,48	12,25	5,39	2,39

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

Panorama das Religiões					
Condição de Moradia					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	8,94	71,54	8,55	7,22	3,68
Boas	4,03	75,25	11,34	5,86	3,02
Satisfatórias	5,13	73,9	12,5	5,3	2,56
Ruins	8,67	69,18	15,89	4,11	1,72

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

Condições Percebidas Privadas de Moradia -

Panorama das Religiões					
Telhado com Goteiras					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	9,88	64,45	14,99	6,77	3,85
Sim	6,31	73,8	12,98	4,78	1,77
Não	4,44	73,89	12,11	5,75	3,18

Panorama das Religiões					
Problemas com Umidade					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,53	60,31	16,03	8,42	4,64
Sim	6,47	71,68	13,82	5,02	2,4
Não	4,49	74,91	11,77	5,56	2,78

Panorama das Religiões					
Madeiras Deterioradas					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,64	60,09	17,06	7,44	4,71
Sim	6,02	74,81	12,87	4,11	1,79
Não	4,7	73,4	12,21	6,01	3,08

Panorama das Religiões					
Casa Escura					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,43	61,51	16,41	7,26	4,33
Sim	6,02	71,85	14,59	4,91	2,13
Não	4,9	74,4	11,86	5,51	2,79

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

Acesso e qualidade percebida de serviços públicos:

Panorama das Religiões					
Serviço de Água					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,91	61,46	14,16	9,02	4,38
Bom	4,99	72,79	12,7	5,72	3,21
Ruim	6,57	71,69	13,46	5,57	2
Não Tem	4,46	80,24	10,43	3,82	0,93

Panorama das Religiões					
Coleta de Lixo					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,84	61,66	14,1	8,92	4,4
Bom	5,36	71,88	13,09	5,84	3,19
Ruim	6,41	71,08	14,08	5,81	2,28
Não Tem	3,57	83,03	9,05	3,39	0,78

Panorama das Religiões					
Drenagem e escoamento					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,46	66,38	11,75	7,52	3,55
Bom	4,93	73,12	12,24	5,92	3,21
Ruim	5,51	71,41	13,29	5,62	3,31
Não Tem	5,21	77	12,19	4,24	1,16

Panorama das Religiões					
Energia Elétrica					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	9,41	69,27	10,74	7,07	3,45
Bom	5,2	73,31	12,58	5,57	2,76
Ruim	5,48	74,36	11,61	5,55	2,65
Não Tem	3,63	81,89	11,38	2,13	0,92

Panorama das Religiões					
Iluminação de Rua					
Percentual (%)	Sem religião	Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica Tradicional	Outras
Não Respondido	10,92	62,14	12,96	9,56	4,34
Bom	5,22	72,4	13,15	5,53	3
Ruim	6,27	71,45	12,63	6,2	2,99
Não Tem	3,33	82,19	9,66	3,77	0,97

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2002-2003/IBGE

ii. Multivariadas

Coleta de Lixo

População: 15 anos ou mais

	Bom		Ruim		Não Respondido	
	Não Controlado	Controlado #	Não Controlado	Controlado #	Não Controlado	Controlado #
Afro-brasileira	2,2984 **	1,0070	0,9348	0,5380 **	0,4114	0,1390 **
Católica	0,5002 **	0,8530 **	0,3952 **	0,6930 **	0,2258 **	0,3630 **
Espiritualista	7,7104 **	0,9250 **	3,7864 **	0,7010 **	7,4167 **	1,6170 **
Ev,Pentecostal	0,8250 **	0,9830 **	0,7482 **	0,9090 **	0,4118 **	0,4100 **
Ev.de Missão	0,8986 *	0,9480 **	0,6563 **	0,7340 **	0,2458 **	0,2200 **
Orientais	1,6360 **	0,6890 **	0,6370	0,4800 **	0,0004	0,0500 **
Outras	1,2133 *	1,0330 **	0,9244	0,8500 **	0,1604 *	0,2090 **
Outras Ev,	2,0177 **		3,1592 **		19,6488 **	0,0000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do IBGE

Controlado por: gênero/maternidade, idade, educação, religião, cor, posição na família, tamanho de cidade, unidade da federação

* Estatisticamente significante ao nível de confiança de 95%

* Estatisticamente significante ao nível de confiança de 90%

Iluminação da Rua

População: 15 anos ou mais

	Bom		Ruim		Não Respondido	
	Não Controlado	Controlado #	Não Controlado	Controlado #	Não Controlado	Controlado #
Afro-brasileira	3,7736 **	1,32 **	2,8161	0,99 **	0,6520	0,16 **
Católica	0,5156 **	0,82 **	0,4331 **	0,74 **	0,2181 **	0,33 **
Espiritualista	4,9545 **	0,93 **	4,2607 **	0,93 **	4,8421 **	1,59 **
Ev,Pentecostal	0,7972 **	0,97 **	0,6672 **	0,86 **	0,3456 **	0,34 **
Ev.de Missão	0,7728 *	0,90 **	0,7134 **	0,85 **	0,2622 **	0,24 **
Orientais	3,7184 **	1,15 **	2,4676 **	0,82 **	0,0010	0,07 **
Outras	1,0004	0,90 **	0,9580	0,91 **	0,1331 **	0,18 **
Outras Ev,	1,2146	1,04	1,3538	1,16	11,3841 **	-

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do IBGE

Controlado por: gênero/maternidade, idade, educação, religião, cor, posição na família, tamanho de cidade, unidade da federação

* Estatisticamente significante ao nível de confiança de 95%

* Estatisticamente significante ao nível de confiança de 90%

Anexo 2: Classificação Religiosa

Sem religião

Católica

Católica Apostólica Romana
Católica Carismática, Católica Pentecostal
Católica Armênia; Católica Ucraniana
Católica Apostólica Brasileira
Católica Ortodoxa
Ortodoxa Cristã
Outras
Outras Católicas

Evangélica de Missão

Igrejas Luteranas
Outras
Igreja Evangélica Presbiteriana
Igreja Presbiteriana Independente
Igreja Presbiteriana do Brasil
Igreja Presbiteriana Unida
Presbiteriana Fundamentalista
Presbiteriana Renovada
Outras
Igreja Evangélica Metodista
Evangélica Metodista Wesleyana
Evangélica Metodista Ortodoxa
Outras
Igreja Evangélica Batista
Convenção Batista Brasileira
Convenção Batista Nacional
Batista Pentecostal
Batista Bíblica
Batista Renovada
Outras
Igreja Evangélica Congregacional
Igreja Congregacional Independente
Outras
12Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia
Igreja Evangélica Adventista Movimento de Reforma
Igreja Evangélica Adventista da Promessa
Outras
Igreja Evangélica Episcopal Anglicana
Outras
Igreja Evangélica Menonita
Outras
Exército da Salvação

Evangélica Pentecostal

Igreja Evangélica Assembléia de Deus
Igreja Assembléia de Deus Madureira
Igreja Assembléia de Deus Todos os Santos
Outras
Igreja Congregacional Cristã do Brasil
Outras
Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo

Outras
Igreja Evangelho Quadrangular
Outras
Igreja Universal do Reino de Deus
Outras
Igreja Evangélica Casa da Benção
Outras
Igreja Evangélica Casa de Oração
Outras
Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor
Outras
Igreja Evangélica Pentecostal Maranata
Outras
Evangélica Renovada, Restaurada e Reformada Sem Vínculo Institucional
Pentecostal Renovada, Restaurada e Reformada Sem Vínculo Institucional
Evangélica Pentecostal Sem Vínculo Institucional
Outras
Igreja Evangélica Comunidade Cristã
Outras
Igreja de Origem Pentecostal Nova Vida
Outras
Igreja Evangélica Comunidade Evangélica
Outras
Outras Igrejas Evangélicas Pentecostais
Igreja Pentecostal Avivamento Bíblico
Outras
Igreja Evangélica Cadeia da Prece
Outras
Igreja do Nazareno
Outras
Evangélica Não Determinada
Evangélica Sem Vínculo Institucional

Outras Evangélicas

Declaração Múltipla de Religião Evangélica
Outros Evangélicos

Espiritualista

Espiritualista
Outras
Espírita, Kardecista
Outras

Afro-brasileira

Umbanda
Outras
Candomblé
Outras
Religiosidades Afro-Brasileiras
Declaração Múltipla de Religiosidade Afro com Outras Religiosidades
Outras

Orientais

Judaísmo
Outras
Hinduísmo

loga
Outras
Budismo
Nitiren
Budismo Theravada
Zen Budismo
Budismo Tibetano
Soka Gakkai
Outras
Igreja Messiânica Mundial
Seicho No-Ie
Perfect Liberty
Hare Krishna
Discipulos Oshoo
Tenrykyo
Mahicari
Religiões Orientais
Bahai
Shintoismo
Taoismo
Outras
Islamismo
Outras

Outras

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias / Mormons
Outras
Testemunha de Jeová
Outras
Legião da Boa Vontade / Religião de Deus
Esotérica
Racionalismo Cristão
Outras
Tradições Indígenas
Santo Daime
União do Vegetal
A Barquinha
Neoxamânica
Outras
Religiosidade Cristã Sem Vínculo Institucional
Religiosidade Não Determinada /Mal Definida
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica / Outras Religiosidades
Declaração Múltipla de Religiosidade Evangélica / Outras Religiosidades
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/ Espírita
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/Umbanda
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/Candomblé
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/Kardecista
SEM DECLARAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

ALDOUS, Joan. 1983. "Problematic elements in the relationship between churches and families." Pp. 67-80 in *Families and Religions: Conflict and Change in Modern Society*, edited by W. D'antonio and J. Aldous. Beverly Hills, CA: Sage.

ALMEIDA, Ronaldo. *Dinâmica religiosa na metrópole paulistana*. Disponível em: <<http://cholar.google.com.br>>.

AZZI, C. and R. Ehrenberg (1975). "Household Allocation of Time and Church Attendance," **Journal of Political Economy**, February, 27- 56.

BARRO, Robert J. & Rachel McCleary, 2003. "[Religion and Economic Growth](#)," [NBER Working Papers](#) 9682, National Bureau of Economic Research

BARRO, Robert J. & Rachel M. McCleary, 2002. "[Religion and Political Economy in an International Panel](#)," [NBER Working Papers](#) 8931, National Bureau of Economic Research

BENEDETTI, Luiz Roberto. *Pentecostalismo, Comunidades Eclesiais de Base e Renovação Carismática – Cadernos CERIS, nº 2*, Rio de Janeiro: CERIS, Paulinas, Loyola, Paulus; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRUCES, S. 1999. *Choice and Religion: A Critique of Rational Choice Theory*. Oxford/New York: Oxford Univ. Press.

BRUNEAU, T. 1974. *The Political Transformation in the Catholic Church*. New York.

CALL, Vaughn and Tim B. Heaton. 1997. "Religious Influence on Marital Stability." **Journal for the Scientific Study of Religion** 36:382-93.

CHAVES, M. and D. E. Cann (1992). "Regulation, Pluralism, and Religious Market Structure," *Rationality and Society*, 272-290.

CHAVES, M. and p. S. Gorski (2001). "Religious, Pluralism and Religious Participation," *Annual Review of Sociology*, 261-281.

CHRISTIANO, KJ. 1987. *Religious Diversity and Social Change: American Cities, 1890-1906*. New York: Cambridge Univ. Press.

CLARKE, P. B. 1999. *Pop-star Priests and the Catholic Response to the 'explosion' of Evangelical Protestantism in Brazil: The Beginning of the End of the 'walkout? In Journal of Contemporary Religion* Vol. 14, nº. 2, 1999.

CLEARY, E. & Stewart-Gambino, H. (eds) 1992. *Conflict and Competition: The Latin Latin-American Church in a Changing Environment*. Boulder: Lynne Rienner.

- COOMBS, Lolagene C. and Zena Zumeta. 1970. “*Correlates of Marital Dissolution in a Prospective Fertility Study: A Research Note.*” *Social Problems* 18:92-102.
- DEGRANDIS, R. SCHUBERT, L. 1990. *Vem e segue-me: a liderança na Renovação Carismática Católica*. 2ª Edição, São Paulo: Loyola.
- DICKINSON, F. “*The Changing Position of Philanthropy in the American Economy*”. New York: Columbia Univ. Press, 1970.
- DURKHEIM, Emile. [1915] 1965. *The Elementary Forms of Religious Life*. New York: Free Press.
- ESPOSITO, J. L. (1998). “*Religion and Global Affairs: Political Challenges,*” *SAIS Review*, summer-fall: 19-24.
- FERNANDES, Sílvia R. A. *Crenças, motivações para crer e espiritualidades. Catolicismo e experiência religiosa no Piauí – pesquisa com a população*. Rio de Janeiro: CERIS; São Paulo: Loyola, 2005 (Coleção CERIS, 3).
- FERNANDES, Sílvia R. (org.) (2006) *Mudança de religião no Brasil - desvendando sentidos e motivações*. São. Paulo: Palavra e Prece
- FINK, R. & STARK, R. 1988. *Religious economies and sacred canopies: Religious mobilizations in American Cities*, 1906, *American Sociological Review* 53:41-49.
- FINK, R. & STARK, R. 1992. *The churching of America – 1776 – 1990: Winners and losers in our religion economy*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.
- FINKE, R. & IANNACONE, L. R. 1990. *Religious Deregulation: Origins and Consequences*. **Journal of Church and State** 132:609-26.
- _____. 1993. *Supply-side explanations for religious change in America*. *The Annals*, 527:27-39.
- FOX, J. (2001c). “*Religious Causes of International Intervention in Ethnic Conflicts.*” *International politics* 38 (4): 515-31.
- FREIRE, Gilberto: *Casa Grande e Senzala*, Rio de Janeiro: Schmidt, 1933.
- GILL, A. (1998). *Rendering Unto Caesar: The Catholic Church and the state in Latin America*. Chicago: University of Chicago Press.
- GLENN, Norval and Beth Ann Shelton. 1985. “*Regional Differences in Divorce in the Unites States*”. **Journal of Marriage and the family** 47:461-52.
- GLOCK, G., and Stark, R. “*Religion and Society in Tension.*” Chicago: Rand McNally, 1965.

- GOCKEL, G. "Income and Religious Affiliation: A Regression Analysis." *American J. Soc.* 74 (May 1969): 632-47.
- GREELEY AM. 2000. *Religion in Europe at the End of the Second Millennium. Book ms in Review.*
- IANNACCONI, L. & FINKE, R. 1993. *Supply-side explanations for religious change.* *The Annals* 527:27-39.
- IANNACCONI, L. R. 1992. *Religious Markets and the Economics of Religion.* *Social Compass*, 39:123-31. 1992.
- _____. 1994. *Why strict churches are strong.* **American Journal of Sociology**, 99:1180-1211.
- _____. 1996. *Reassessing Church Growth: Statistical Pitfalls and their Consequences.* In **Journal for the Scientific Study of Religion**, 35 (3): 197-216.
- JACKSON, E.; FOX, W; and CROCKET, H. "Religion and Occupational Achievement." *American Soc. Rev* 35 (February 1970): 48-63.
- JACOB, César R. (Org), *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais.* Rio de Janeiro, RJ/ São Paulo. PUC/ RJ/ Loyola, 2003.
- JOHNSON CD. 1995. *Supply-side and demand-side revivalism? Evaluating the social influences on New York state evangelism in the 1830s.* *Soc. Sci. Hist.* 19:1-30.
- LAZARWITZ, B. "Some Factors Associated with Variations in Church Attendance." *Soc. Forces* 39 (May 1961): 300-309.
- LENSKI, G. "Social Correlates of Religious Interest." *American Soc. Rev.* 18 (October 1953): 533-44.
- MAFRA, Clara. *Relatos compartilhados: experiência de conversão ap pentecostalismo entre brasileiros e portugueses.* *Mona* 6(1): 57- 86, Rio de Janeiro: PPGAS/ UFRJ, 2000.
- MARTIN, R. C. (1989). "The Study of Religions and Violence," in D. C. Rapport and Y. Alexandre (eds.), *The Morality of Terrorism: Religious and Secular Justifications*, 2nd edn. New York. Columbia University Press.
- MEDEIROS, Kátia M^a. FERNANDES, Silvia R. A. (Orgs). *Catolicismo e experiência religiosa no Piauí – pesquisa com a população.* Rio de Janeiro: CERIS; São Paulo: Loyola, 2005. (Coleção CERIS, 3).

NOVAES, Regina, *Os Jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos*. Notas preliminares, Estudos Avançados, volume 18 número 52 setembro/ dezembro 2004, p. 325.

ORO, A. P. 1966. *Avanço Pentecostal e Reação Católica*. Petrópolis: Vozes.

_____. 1991. *Mobilidade Religiosa dos católicos no Sul do Brasil*. In Revista Eclesiástica Católica. Vol. 51, Rio de Janeiro, junho: 309-331.

_____. *Considerações sobre a liberdade religiosa no Brasil*. Ciências e Letras, Porto Alegre, nº 37, P. 433-447, 2005. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras/publicacao.htm>. Acesso em 03/02/2006.

PERL P. Olson DVA. 2000. *Religious market share and intensity of church involvement in five denominations*. J. Sci. Study Relig. 39:12-31

PIERRUCCI, Antonio Flavio. *O retovisor polonês*. IHU on-line, nº 136. São Leopoldo: Unisinos, 2005. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br> Acesso em 20/04/2005.

_____. *“Bye, Bye Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000*. Estudos avançados – Religiões no Brasil. Vol. 18 – nº 52 – São Paulo: USP; 2004. pp.17-28.

_____. *O desencantamento do mundo – todos os passos do conceito de Max Weber*. São Paulo: USP, Editora 34, 2003.

SALES, S. *“Economic Threat as a Determinant of Conversion Rates in Authoritarian and No authoritarian Churches.”* J. Personality and Soc. Psychology 23 (1972): 420-48.

SOUZA, Luiz Alberto; FERNANDES, Silvia R. A. (Org). *Desafios do Catolicismo na cidade – pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2002.

TEIXEIRA, Faustino. *A teologia do pluralismo religiosa em questão*. Disponível em: http://www.empaz.org/dud/du_art04.htm Acesso em 03/12/2005.

THOMAS, S. M. (2000). *“Taking Religious and Cultural Pluralism Seriously: The Global Resurgence of Religion and the Transformation Society,”* Millennium 29 (3): 815-41.

WARREN, B. *“Socioeconomic Achievement an Religion: The American Case.”* Soc. Inquiry 40 (Spring, 1970): 130-55.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, Vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

ZALESKI PA, Zech CE. 1995. *The effect of religious market competition on church giving*. Rev. Social econ. 53:350-67.